

VALORES E PROBLEMAS DA JUVENTUDE PELA LENTE DE JOVENS

Maria Aparecida Mamede-Neves

Fernando Vidal

No momento atual, percebe-se a retomada de temas que pareciam esquecidos, colocados para trás, mas que, nos rumos que a vida do planeta tem tomado, ressurgem com muita força. No bojo desta retomada, surge uma crítica muito forte à juventude atual em relação a sua alienação a temas de relevância social, a seu individualismo, uma juventude que permanece numa posição de adolescência tardia. Ou seja, nos dias atuais, parece estar se tornando cada vez mais comum, chamar-se ainda de adolescente o jovem entre 18 a 25 anos ou mais, que já concluiu o estudo superior, mas que continua morando na casa dos pais, deles dependentes financeiramente, sem que pais e jovens se dêem conta do quanto esta dependência pode atrapalhar a entrada futura como profissional no mercado de trabalho. Levando sua “vidinha”, permanecem alheios ao que se passa ao seu redor, às urgências ambientais, ao socorro que precisa haver ao planeta terra e às prementes necessidades da humanidade em si. Valores universais parecem ter sido substituídos por valores pessoais, nos quais pesa, de forma significativa, a motivação extrínseca, ou seja, aquela em que os fins vão justificar os meios, sejam eles éticos ou não.

Tomando como base essas representações do senso comum sobre a juventude atual, o grupo de pesquisa *Jovens em rede (Grupo JER)*¹ realizou uma ampla investigação na qual foram ouvidos 1202 estudantes universitários da PUC-Rio sobre que valores e que problemas, segundo eles, a juventude do início do século XX apresentava. Como se sabe, a PUC-Rio tem fama de ser elitista, freqüentada por “patricinhas” e “playboysinhos”, moradores em bairros de população abastada. Entretanto, os resultados que obtivemos logo numa primeira coleta de dados bem objetivos foram, no mínimo, surpreendentes, pois apontavam que o grupo ouvido era bem diferente daquele perfil imaginado. Para começar, verificamos que a PUC-Rio tem um alunado cujas famílias moram em uma gama muito extensa de bairros, que vai desde os bairros ditos “nobres” aos muito simples, que habitam desde residências ou edifícios em condomínios fechados a um grupo significativo que mora em casas precárias situadas em conjuntos habitacionais em comunidades de baixa renda.

¹ *Jovens em rede* (Grupo JER) é um diretório de pesquisa do Departamento de Educação da PUC-Rio, certificado pelo CNPq, que há mais de 10 anos realiza pesquisas sobre a juventude universitária e a construção do conhecimento. A pesquisa aqui descrita foi realizada de 1999 a 2001 e replicada em 2002.

Um grande número reside muito longe; precisa de um longo tempo de deslocamento. Muitos deles, mesmo antes das providências governamentais que levaram à institucionalização do PROUNI, já recebiam bolsa integral de estudos concedida pela PUC-Rio, sendo que uns tantos também tinham (e têm) ticket refeição e vale transporte, emitidos pela Vice Reitoria Comunitária. Este perfil, encontrado e ratificado em pesquisas posteriores, mostrou-nos que suas falas sobre o tema seriam um bom termômetro para se saber se o senso comum se confirmava ou não. Portanto, demos voz aos jovens e a base deste texto é o resultado dessa consulta.

Falando de valores e problemas

Que valores e problemas eram apontados pelos jovens?

Que elementos estavam sendo levados em conta quando jovens universitários emitiam sua opinião a respeito dos valores da juventude hoje e dos problemas que essa mesma juventude atual enfrenta no seu dia-a-dia?

Essas questões foram centrais no estudo do JER, no sentido de identificar não somente a opinião dos jovens, senão também os elementos que estavam sendo levados em conta quando falavam a respeito dos valores da juventude hoje e dos problemas que essa mesma juventude atual enfrenta no seu dia-a-dia. A grande interrogação que se punha ficava por conta de se saber até que ponto a bagagem ética de um indivíduo que emite um juízo moral estaria, em última instância, sendo o resultante de normas universais que independeriam do contexto no qual ele está vivendo.

Nos anos 70, o psicólogo norte-americano Lawrence Kohlberg havia proposto uma hierarquia de modalidades do juízo moral – do local e individual ao universal e transcendente; porém, pesquisas ulteriores questionaram essa hierarquia.³⁴ A nossa também foi na direção de relativizar a universalidade dos valores, e isso de diferentes maneiras.

Logo de início, constatamos que não estávamos diante de uma simples lista de valores ou de problemas. Os dados colhidos mostravam a complexidade do acervo e levantavam toda uma base empírica que propiciava um estudo mais profundo sobre a estruturação de valores e problemas nos jovens. Foi o que intentamos, mas tivemos a

³ MAMEDE-NEVES, M. A C, VIDAL, F. e WILMER, C. Problemas e valores apontados por jovens universitários pertencentes a "sociedades emergentes": um estudo sobre a Barra da Tijuca, ALCEU: revista de comunicação, cultura e política. v. 4-,n.7-,jul.-dez. 2003. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Comunicação Social. p.164-195.

consciência que, de qualquer forma, devíamos ver, primeiro, de que ordem eram os valores e os problemas apontados, pois, não adiantava apenas enunciá-los.

Assim, tomando por inspiração a classificação de condutas humanas propostas Bleger (1989), procuramos usar uma distribuição semelhante, aglutinando as respostas em torno de algumas palavras-chave, classificadas segundo estivessem as respostas a elas referentes mais pertinentes ao campo individual; ao campo das relações interpessoais; ao campo sócio-contextual ; ao campo dos valores planetários, ou seja, relativas ao planeta terra e, finalmente, ao campo dos valores universais .

Pensando no total das respostas dadas, tanto relativo aos valores quanto aos problemas, encontramos semelhança dos resultados entre essas duas ordens, no sentido da preponderância da dimensão social, sendo que, no que se refere aos problemas, essa categoria se acentuava ainda mais. Enquanto 55,0% de alunos mencionavam valores ligados ao campo social, no que se refere a problemas, este percentual subia para 82,3%. Valores dentro da categoria universal foram mencionados por 18,2%, mas foram apontados apenas por 4,6% quando se referem a problemas. Isso é compreensível, se pensarmos que há uma grande concretude na natureza dos problemas, exigindo uma resolução real, enquanto que os valores podem ser pensados de forma mais idealizada.

Optamos, ainda, por encontrar uma nova maneira de agrupar as respostas dadas, introduzindo, então, uma nova forma de distribuição, agora procurando saber se a resposta era mais do âmbito egocêntrico ou mais do âmbito sociocêntrico, admitindo, ainda, a possibilidade de intercessão entre esses campos da nova categorização. Mais uma vez, verificamos que essa distribuição também não alterava o perfil da distribuição inicial. Assim sendo, consideramos que os dados podiam ser analisados no universo do campo empírico.

Procurando saber de que valores esses jovens falavam, por ordem de maior incidência encontramos: *profissão, estabilidade econômica, relações afetivas, sucesso e prestígio, ter personalidade, seguidos (com menor incidência) de cidadania, família, liberdade, individualismo e, também, felicidade e melhoria de vida.*

Quando se referiam a problemas da juventude, mencionavam, com maior incidência, *violência, desemprego e mercado de trabalho (escasso), drogas, dificuldade financeira e incerteza econômica, má qualidade de vida, situação do país, preconceito para com os jovens.*

Realizando uma análise qualitativa dos dados colhidos, verificamos que, considerados conjuntamente, os valores e os problemas apontados pelos jovens, no detalhe das temáticas e dos argumentos encontrados nos depoimentos colhidos, as respostas configuravam um espaço de noções, de preocupações e de vivências socio-morais que nos fazia aproximar da problemática da identidade e da socialização moral do jovem. No cerne delas, parecia estar a percepção generalizada de crise de valores, um clima caracterizado pelo desencontro ou pela coexistência conflituosa daquilo que é desejado e desejável. A análise qualitativa dos

depoimentos realçava a dificuldade de encarar a multiplicidade de opções sócio-morais disponíveis e delineava diferentes articulações entre os problemas e os valores.

O resultado mais óbvio apontou para a ligação entre os valores da pessoa e suas circunstâncias imediatas: ligação que se tornou o núcleo de uma outra pesquisa realizada pelo mesmo Diretório JER, sobre a influência da mídia na formação de valores. (Mamede-Neves, Pedrosa e Figueiredo, 2007)

Não tão óbvios, mas ainda assim evidentes, foram outros dois resultados. Por um lado, a pesquisa mostrou que nem as modalidades do juízo moral nem os valores mesmos são homogêneos, e que em cada indivíduo há uma certa "mistura" de níveis: individual, local, social, universal... Por outro lado, a pesquisa destacou a importância da articulação entre valores e problemas.

Aprofundando, pois, a análise qualitativa desses achados, os resultados apontaram para uma visível inter-relação entre valores e problemas, ou seja, que havia uma relação direta entre alguns tipos de valor mais apontados por eles e os tipos de problemas, além do fato de que o conceito de "valor" adotado por nossos respondentes, correspondia a um largo espectro de interpretações. Temos, assim, que elucidar dois pontos: o conceito de "valor" usado pelos jovens e a possível articulação entre valor e problema, tema principal deste texto.

Quanto ao primeiro ponto, apesar do questionário trazer uma explicação para o que nele se entendia por "valor", nas 1202 respostas recebidas, o conceito de valor assumiu múltiplas feições. "Valor" foi considerado não só como aquilo que é diretamente vinculado às noções do *bom*, *desejável* e *valioso*, ou aos conceitos de *obrigação* e *dever*, mas também em termos das metas de âmbito geral, formulados como *motivações* e de *traços de caráter* que se relacionam com a ação do sujeito: a sua vontade, persistência, consciência, determinação, integridade.

Quanto ao segundo ponto, foi perceptível uma correspondência entre os valores mais apontados e os problemas também mais identificados como do jovem. Não existe, portanto, um universo de valores independente da definição de problemas. Nesse ponto surge o mérito heurístico da noção de "campo de problematização moral." Tais "campos", escreve Puig (1998), são estruturas cognitivo-afetivas construídas

pelo acúmulo de experiências de problematização moral até configurar um espaço [...] de vivências e controvérsias, de idéias, códigos e valores, assim como de atitudes e práticas que pautam e problematizam a vida sócio-moral em um terreno determinado. Mas, uma vez constituídos, os campos de problematização moral permitem também ler e interpretar as experiências socio-morais concretas [...]. Os campos de problematização moral são, então, o espaço de produção e reprodução da cultura moral: o espaço que pauta a experiência. (p. 162-p. 163)

Dito de outro modo, o campo de problematização moral seria o conjunto de conteúdos e problemas do âmbito da vida do sujeito que se articula com os valores morais; espaços sociais de reflexão e ação moral nos quais se produzem saberes normativos ou guias de valor que norteiam o comportamento. Nesse sentido, a consciência moral, ainda segundo Puig, seria um instrumento de trabalho, uma oficina onde se forja a deliberação moral; seria como uma caixa de ferramentas psicológicas (que logicamente precisará da ajuda de ferramentas culturais) com as quais se opera sobre os problemas.

Esses procedimentos da consciência moral, quais sejam - conhecimento (desdobrado em: autoconhecimento e conhecimento dos outros); pensamento (juízo moral, compreensão crítica, disposições para a comunicação e o diálogo); sentimento (capacidades emocionais e de sensibilidade); atuação (auto-regulação) - servem para analisar os problemas morais, encarar os dilemas que apresentam, planejar vias de otimização da realidade, avaliar as conseqüências de cada opção proposta, decidir da melhor forma possível uma solução e, enfim, pô-la em prática.

Em poucas palavras, os valores morais são categorias que nascem no seio da vivência do sujeito no mundo e somente neste campo pode o sujeito construir o significado dos valores; nesse sentido, a interação seria um mecanismo central de formação de juízos de valor. Longe de ficarem exclusivamente centrados no indivíduo, ou inversamente, abarcarem questões de relevância universal, os campos de problematização moral envolvem também os intercâmbios sociais. (Puig,1998,p.170)

Essa nossa pesquisa não investigou a construção discursiva e relacional dos valores – o que, na perspectiva de Juergen Habermas, chamar-se-ia processos dialógicos – mas esclareceu a estrutura dos campos de problematização moral.⁵

Como já mencionamos, no detalhe da distribuição dos valores apontados, observamos a predominância do valor *economia* e *trabalho*; seguindo, em terceiro lugar, valores de tipo mais pessoal (relações afetivas, felicidade, “estética” e sucesso – essas últimas duas categorias freqüentemente apresentadas numa visão crítica). Esta aparente “mistura” que se apresenta no quadro dos principais valores apontados manifesta a complexidade do campo de problematização moral de cada indivíduo. Mais fundamentalmente, ao examinarmos a distribuição dos problemas indicados por esse mesmo grupo, percebemos, por exemplo, que o

⁵ Sobre o pensamento de Habermas, ficamos em dívida principalmente para com os trabalhos de Barbara Freitag *Teoria crítica: ontem e hoje* (1986), *Sistema e “mundo vivido em Habermas* (1993) e *Itinerários de Antígona: a questão da moralidade* (1999).

lugar do *trabalho* e da *economia* entre os valores – ou seja, a preocupação com conseguir dinheiro e ter uma situação financeira estável – é correlativa aos problemas apontados, quais sejam: *economia, incerteza; falta de motivação, às vezes atribuída à falta de perspectivas e de confiança no jovem; desemprego e falta de trabalho.*

Tais articulações “misturadas” definem a forma e os conteúdos dos campos de problematização moral. Se não vejamos:

A estrutura interna dos valores analisados tendeu a exibir uma variabilidade considerável, na qual a mistura de níveis é característica, como, por exemplo: um aluno de psicologia de 19 anos aponta *igualdade, liberdade, astúcia*, certamente valores de níveis diferentes; um outro, do ciclo básico do Centro de Ciências e Tecnologia da PUC-Rio apontou *dinheiro, sinceridade, sentimento*, mostrando também a mistura de níveis.

O choque, a contradição entre o que Habermas chama de "sistema" e de "mundo vivido" pode ser visto nas respostas de um jovem, na qual o conjunto drogas e violência (problemas preponderantes segundo um grupo de respostas obtidas) e desigualdade social, preocupações financeiras e de sobrevivência material elegem o âmbito econômico-social como o mais significativo ponto do campo de problematização moral. Exemplos adicionais de subordinação do mundo vivido às condições do sistema aparecem em outros depoimentos relativos a valores:

- *realização pessoal, realização financeira, realização profissional;*
- *sucesso na vida social, sucesso na vida profissional, sucesso na vida amorosa;*
- *valores materiais, especialmente o dinheiro, inserção no mercado de trabalho, o mercado*
- *a visão da vida centrada no materialismo, o hedonismo, o consumismo e a superficialidade das relações, como liberdade, tesão, farras ; consumo, sexo, divertimento ; dinheiro, fama, felicidade.*

No que diz respeito à estrutura interna dos problemas, também foram comuns as respostas que, em termos habermasianos, expressam a invasão do sistema no campo do mundo vivido. Foram inúmeras as respostas que representaram variações do tripé drogas, violência, problemas financeiros, ou violência urbana, fome, desemprego. É interessante trazermos o depoimento de um aluno de economia de 20 anos que, mais explicitamente, aponta, em relação à estrutura interna mencionada, uma seqüência causal: *A falta de auto-estima provocada pelo desemprego, violência e desligamento com a família; o estresse, as agendas lotadas de tarefas e atividades e a falta de tempo para pensar na própria vida.*

Continuando a tomar de empréstimo alguns conceitos de Habermas, todos esses exemplos acima, dos muitos que foram analisados nas falas dos jovens, mostram a supremacia da "ação instrumental" sobre a "ação comunicativa" – a primeira sendo a forma de ação técnica que aplica racionalmente meios para a obtenção de fins e deixando poucas possibilidades pela ação comunicativa.

Ainda nesse sentido o depoimento abaixo ilustra muito bem as idéias acima expostas:

- **Valor:** *dinheiro, status, culto à aparência pessoal (modo de se vestir, etc.)* - **Problema:** *violência, inclusive dentro das classes mais altas da sociedade; cobrança por parte da sociedade, para que o jovem seja competitivo desde muito novo; individualismo exacerbado, que leva as pessoas a se isolarem e estarem cada vez mais sozinhos, sem relacionamentos mais profundos com os demais.*

As problemáticas relativas à ação instrumental invadem os espaços do mundo vivido, desalojando e expulsando a ação comunicativa do seu habitat natural das instituições sociais e relacionais (desde a família, às associações de bairro, comunidades de base, sindicatos, até organizações artísticas, científicas e culturais).

Continuando o confronto das respostas dadas pelos jovens em relação aos valores e problemas da juventude atual, caminhamos no sentido de buscar outras formas de articulações entre eles. Vimos que se tornam visíveis diferentes figuras, que podem aparecer combinadas. Se não vejamos:

A antitética mostrou-se bastante freqüente nas respostas: os problemas se definem como o oposto dos valores a serem procurados. Aqui temos bons exemplos.

- **Valor:** amizade, trabalho, felicidade - **Problema:** violência, desemprego, alienação
- **Valor:** verdade, fraternidade, sucesso – **Problema:** falta de honestidade, falta de consideração, irresponsabilidade
- **Valor:** crer em Deus; acreditar em um futuro melhor; amar ao próximo; **Problema:** não temer a Deus – acreditam que são auto-suficientes
- **Valor:** fidelidade, sucesso, diversão - **Problema:** desentendimento afetivo, problemas financeiros, entretenimento / drogas
- **Valor:** êxito material (financeiro), satisfação individual nas relações com os outros, culto do efêmero (supervalorização do "novo"- qualquer "novo"); **Problema:** exposição à selvageria da indústria de consumo (inclusive indústria de lazer e indústria cultural), dissipação em atividades fúteis; crise de comunicação e relacionamento: a tecnologia

oferece novos canais, mas não estimula a pessoa a buscar a substância para uma comunicação interessante)

Numa outra figura de articulação, o problema define-se em função da realização do valor; o problema é, nesse caso, essencialmente, um obstáculo:

- **Valor:** possuir bens; felicidade; **Problema:** viver num mundo no qual possuir bens é um valor, enquanto o acesso a esses bens é muito difícil para a maioria deles
- **Valor:** estabilidade financeira, realização profissional e pessoal, boas condições de vida - **Problema:** mercado de trabalho muito rigoroso [pedido de experiência = exclusão do jovem], dificuldade de ingressar em uma universidade, dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Muito forte, também, é a noção do problema como privação ou falta do valor:

- **Valor:** sucesso profissional e dinheiro; amor; felicidade - **Problema:** falta de dinheiro/busca por um lugar no mercado de trabalho; insegurança; violência
- **Valor:** fraternidade - **Problema:** a falta de fraternidade estimulada por um individualismo cada vez maior
- **Valor:** felicidade, estabilidade em geral (financeira principalmente), paz - **Problema:** instabilidade, incerteza, insegurança

O valor e o problema apareceram também pertencendo ao mesmo âmbito: nesse caso, a existência mesma do valor torna-se problema. Assim:

- **Valor:** excesso do culto ao corpo, sexo promíscuo; supervalorização do dinheiro; individualismo - **Problema:** excesso do culto ao corpo; os mesmos da pergunta anterior
- **Valor:** dinheiro - **Problema:** dinheiro (não ter)
- **Valor:** uma família "feliz" - **Problema:** famílias destruídas

Às vezes, o problema explica o valor, como explicita o exemplo do problema apontado por um aluno de 24 anos: "alienação quase total da realidade, já que os meios de comunicação divulgam uma "realidade virtual" e o jovem cria seus próprios valores dentro dessa 'realidade virtual', o que mais cedo ou mais tarde gera uma profunda crise de valores."

Em outros casos, o exercício do valor gera o problema:

- **Valor:** diversão, lazer, entretenimento - **Problema:** ao se depararem com os valores que prezam, caem em depressão; depois se conformam; depois esquecem
- **Valor:** conquista de seu espaço próprio; ruptura das convenções sociais; liberdade de sua auto-expressão - **Problema:** dificuldade de lidar com limites, tanto de natureza

social quanto pessoal; intolerância ao sentimento do outro; excessivo descaso em situação onde seu posicionamento é fundamental

Noutro tipo de esquema, o valor expressa a resolução do problema, como, por exemplo: (obter) um bom emprego, um bom salário [e] estabilidade de vida exigem superar os outros na luta por um emprego e manter certa estabilidade nos padrões de vida de consumo.

Finalmente, uma figura importante da articulação valor-problema encontrada foi a crítica, através da qual o sujeito que responde afirma sua idéia do que é o valor genuíno; essa articulação as vezes comporta uma atitude crítica relativa à mídia.

Por exemplo:

- **Valor:** *dinheiro, beleza, diversão* - **Problema:** falta de ética, a incerteza e/ou inexistência de padrões morais coerentes e sólidos
- **Valor:** *dignidade, igualdade, sabedoria* - **Problema:** o desrespeito ao cidadão; a falta de incentivo e condições para se viver e "crescer" dignamente; total falta de valores éticos e morais
- **Valor:** *ter carro, computador, coisas impostas pelo mercado e mídia (moda), os jovens querem se afirmar* - **Problema:** falta de estímulo e perspectiva para o futuro; estagnação, acomodação
- **Valor:** *busca desenfreada pelo prazer, valorização do corpo, dinheiro* - **Problema:** a investida dos meios de comunicação que fazem apologia desmascarada dos 3 valores que citei; a crise financeira do mundo atual e a mudança do sistema político e financeiro do mundo; família (os pais) desestruturada e egoísta, na qual o "eu" fala mais alto e não a partilha

Mesmo que nem sempre explicitem os valores que consideram legítimos, alguns jovens criticavam os valores que apontavam, ao descreverem o problema como uma ausência ou perda de valores:

- **Problema:** Ausência de valores como a preocupação com a honestidade, sinceridade e solidariedade **Valor:** (não é mencionado)
- **Problema:** Perda de bons valores morais que orientavam a vida anteriormente (ex. verdade) **Valor:** *dinheiro, posição social, prazer imediato*
- **Problema:** Falta de valores que preservem e elevem as condições humanas - **Valor:** *dinheiro, culto ao corpo, dinheiro.*

Os diferentes tipos de articulação entre valores e problemas são expressivos dos processos e das vivências mediante as quais formam-se os campos de problematização moral e a reflexividade própria da personalidade moral nas sociedades ocidentais democráticas e individualistas. Aliás, como escreve Puig (1998)

a personalidade moral não pode ficar sem um conjunto de aquisições procedimentais. Referimo-nos à formação daquelas capacidades pessoais de julgamento, compreensão ou auto-regulação que permitirão o enfrentamento autônomo com os conflitos de valor e as controvérsias não-resolvidas que perpassam a vida das pessoas e dos grupos de sociedades abertas, plurais e democráticas.... A construção da personalidade moral conclui com a construção da própria biografia como cristalização dinâmica de valores, como espaço de diferenciação e de criatividade moral. Estamos no momento da multiplicidade de opções morais legítimas, que provêm do esforço de cada sujeito para elaborar formas de vida satisfatórias. (p.75)

Enfim, as respostas dos alunos às perguntas sobre valores e problemas são representativas dos olhares múltiplos, em que vigoram as multiplicidades das instâncias do ser, características da modernidade moral e seu "multiculturalismo" ético. Pareceria que não há mais espaço, hoje em dia, para pensares monolíticos, de valores absolutos, desvinculados dos problemas da vida cotidiana. Ao mesmo tempo, a experiência moral que manifestam as falas dos jovens apontam para a persistência – não obstante as pressões do "sistema" – da aspiração de se relacionar com o mundo e com os outros independentemente das razões instrumentais. Os campos de problematização moral de cada indivíduo evoluem, então, e vão tomando forma, não só mediante a aquisição de valores, mas sobretudo através da configuração de articulações entre valores que o sujeito acaba percebendo como próprios e problemas ancorados na realidade de um "sistema" que lhe parece alheia e imposta, mas sem a qual não haveria valores possíveis.

Maria Aparecida Mamede-Neves, Doutora em psicologia, mestre em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. , Professora Emérita do Departamento de Educação da PUC-Rio e Coordenadora Geral do Diretório de Pesquisa Jovens em Rede do Departamento de Educação da PUC-Rio, certificado pelo CNPq.
[.apmamede@puc-rio.br](mailto:apmamede@puc-rio.br)

Fernando Vidal é Pesquisador Doutor do Max-Planck-Institut für Wissenschaftsgeschichte (Berlin) e Consultor do Grupo de Pesquisa Jovens em Rede do Departamento de Educação da PUC-Rio
vidal@mpiwg-berlin.mpg.d

Referências bibliográficas

FREITAG, B. **Itinerários de Antígona**. São Paulo: Papyrus, 2005.

HABERMAS, K. **Consciência moral e agir comunicativo**, São Paulo: Tempo brasileiro: 2003.

_____. **Agir comunicativo e razão**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2002.

_____. **Autonomy and solidarity**. Londres: Verso, 1992.

KOHLBERG, L. Moral Stages and Moralization The Cognitive Development Approach. In: LICKONA, T. **Moral Development and Behavior: Theory, Research and Social Issues**. New York. Holt. Rinehart and Winston. 1976. p. 31-53.

MAMEDE-NEVES M.A.C., PEDROSA, S. M. A. E FIGUEIREDO, A. V. **Jovem jornal**. Rio de Janeiro: T.mais.oito, 2007.

MAMEDE-NEVES, M. A C, VIDAL, F. e WILMER, C. Problemas e valores apontados por jovens universitários pertencentes a "sociedades emergentes": um estudo sobre a Barra da Tijuca, ALCEU: **Revista de comunicação, cultura e política**. v. 4-,n.7-,jul.-dez. 2003. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Comunicação Social. p.164-195.

PUIG, J.M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.